

# JORNAL DO Morhan

JUL/AGO/1999

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DO MOVIMENTO DE REINTEGRAÇÃO DAS PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE

Nº 30

## MUNICIPALIZAÇÃO Um avanço para a eliminação da hanseníase



PAMELA PARLAPIANO

## EDITORIAL

Artur Custódio Moreira de Sousa  
Coordenador do Morhan Nacional

**Prezados assinantes do JORNAL, amigos e militantes do MORHAN**

**D**URANTE O PROCESSO que estamos implementando no MORHAN de ampliação, formação, solidificação e até quando necessário de exclusão de alguns núcleos, temos aprendido muitas coisas, mas talvez a mais importante é o compromisso que temos com a sociedade brasileira de construção de cidadania e de um sistema coletivo e justo de saúde.

Temos utilizado tudo que está em nosso alcance para mobilizar a sociedade. Rádio, internet, jornais, panfletos, telefone (Telehansen®), enfim, todos os instrumentos que possamos juntar pessoas em prol da nossa luta.

A pouco tempo, recebi de uma de nossas simpatizantes de Manaus, pela internet a seguinte estória de um autor desconhecido:

**“Estrela-do-Mar**

Era uma vez um escritor que morava em uma tranqüila praia, junto de uma colônia de pescadores. Todas as manhãs ele caminhava à beira do mar para se inspirar, e à tarde ficava em casa escrevendo. Certo dia, caminhando na praia, ele viu um vulto que parecia dançar. Ao chegar perto, ele reparou que se tratava de um jovem que recolhia estrelas-do-mar da areia para, uma a uma, jogá-las novamente ao oceano.



*Por que estas fazendo isso? – perguntou o escritor.*

*Você não vê! – Explicou o jovem – A maré está baixa e o sol está brilhando. Elas irão secar e morrer se ficarem aqui na areia.*

*– Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praia por este mundo afora, e centenas de milhares de estrelas-do-mar espalhadas pela praia. Que diferença faz você jogar umas poucas de volta ao oceano? A maioria vai perecer de qual-*

*quer forma.*

*O jovem pegou mais uma estrela na praia, jogou de volta ao oceano e olhou para o escritor.*

*– Para essa aqui eu fiz a diferença. Naquela noite o escritor não conseguiu escrever, sequer dormir.*

*Pela manhã, volta a praia, procurou o jovem, uniu-se a ele e, juntos, começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano.”*

*Este texto muito se assemelha a realidade que passamos no dia-a-dia do movimento social no Brasil. Nós, militantes e simpatizantes do MORHAN, somos como o jovem, ensinando a quem também escreve a história do mundo, a fazer a diferença.*

*Muitas estrelas esperam ser salvas por nós, no mínimo, fazer a nossa parte na construção desta sociedade mais justa que tanto almejamos seja fazer a diferença.*

JORNAL DO  
Morhan Nº 30 • JULHO/AGOSTO • 1999

**EXPEDIENTE**

O JORNAL DO MORHAN É UMA PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DO MOVIMENTO DE REINTEGRAÇÃO DAS PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENIASE. TIRAGEM: 8.000 EXEMPLARES.

**Coordenação Nacional**

Coordenador:  
Artur Custódio Moreira de Sousa  
Vice-Coordenador:  
Antônio Borges  
1º Secretário Geral:  
Roberto César Rodrigues dos Santos  
2º Secretário Geral:  
Eny Carajá Filho  
1º Secretário de Comunicação:  
Chico Simeão  
2º Secretário de Comunicação:  
Durvalino Soares  
1º Tesoureiro:  
Alina Carlos dos Santos  
2º Tesoureiro:  
Reinaldo Matos de Carvalho

**Jornalistas Responsáveis**

Cristina Ruas (Reg. Prof. 15.819 - L.71 - Fl.190)  
Rosana Melo (Reg. Prof. 15.694 - L.71 - Fl.62)

**Revisão Técnica**

Tadiana Moreira / Coordenação do Programa de Hanseníase no Estado do Rio de Janeiro

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica**

Julio Cesar Costa  
Tel.: (21) 608-1626 • Fax: (21) 609-6095  
jccosta@urbi.com.br

**Colaboradores**

Lúcio Luiz Souza / Marcelo Luciano Vieira / Zilda Borges / Ruth Reis / Claudia Silveira

**Apoio**

CONASEMS - Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde  
AIFO - Associazione Italiana Amici di Raoul Follereau  
Laboratório Biosintética

**Morhan - Coordenação Nacional**

R. do Matoso, 6 / Gr. 205 - Pça. da Bandeira - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20270-130  
Telefax: (021) 273-0263  
E-mail do Morhan: morhan@ax.apc.org.  
Coordenador nacional: arturmorhan@uol.com.br  
Ideabrasil@ax.apc.org

**PEDIDO DE ASSINATURA**

Nº 30 • JULHO/AGOSTO • 1999

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Estou enviando ao MORHAN a quantia de R\$ 15,00 (quinze reais) por meio de

Depósito em conta

Cheque nominal

**Consiga três assinaturas e ganhe 6 edições grátis, o que equivale à assinatura anual!**

**DOAÇÃO ESPONTÂNEA**

Estou enviando ao MORHAN, como doação, R\$ \_\_\_\_\_,00 ( \_\_\_\_\_ REAIS) por meio de

Depósito em conta

Cheque nominal

**De que forma tomou contato com o pedido de assinatura?**

Voluntário \_\_\_\_\_

Núcleo \_\_\_\_\_

# Comsaúde completa 30 anos

TEXTO BASEADO EM RELATO DE EDUARDO MANZANO, COORDENADOR DA COMSAÚDE

PAMELA PARLAPIANO

A Comsaúde, uma entidade filantrópica, não-governamental e voltada para a execução de programas nas áreas de Saúde, Educação e Desenvolvimento Comunitário está comemorando 30 anos de existência em Porto Nacional.

**A** HISTÓRIA da Comsaúde começa quando um grupo de jovens profissionais de saúde, formados na USP, resolve pôr em prática um trabalho de equipe unindo uma visão de medicina integral e destacando a profissão como fator de promoção humana. Foi então que em 1968 resolveram aceitar o desafio de atuar na Unidade Mista de Porto Nacional, recém-construída.

Naquela época a cidade era uma das mais importantes do Norte de Goiás, tinha cerca de 18 mil habitantes (70% na zona rural e 30% na zona urbana), o Rio Tocantins representava uma barreira ao acesso à Belém-Brasília que era o eixo de desenvolvimento e ligação com a capital Goiânia.

Na época de sua fundação, a entidade participou de programas de combate às verminoses, recuperação nutricional, melhoria de habitação, cursos profissionalizantes, educação pré-escolar, comunicação e apoio ao artesanato e cultura popular. O desenvolvimento destes trabalhos levou à organização de centros comunitários de bairros periféricos, associação dos artesãos, sindicato dos trabalhadores rurais e assim a Comsaúde passou a atuar também como entidade de assessoria e apoio.

Hoje, a Comsaúde possui um hospital filantrópico de 38 leitos e ambulatório, uma Escola Família Agrícola com 180 alunos e um Centro de Educação e Recuperação Nutricional para 25 crianças desnutridas, além de

programas de combate à hanseníase, fitoterapia e apoio cultural, através do departamento CRIP - Centro de Referência da Imagem Popular. A Comsaúde também apóia grupos de teatro amador e manifestações folclóricas e participa com outras entidades do Fórum para a Reforma Agrária no Tocantins.

## PROGRAMAÇÃO VARIADA LEMBRA A TRAJETÓRIA DA COMSAÚDE

Em 10 de junho, data de aniversário da entidade foi realizado um encontro comemorativo pela trajetória de 30 anos da Comsaúde, juntamente com um seminário sobre "Solidariedade" reunindo as entidades parceiras e grupos de apoio. Dentro das comemorações estão sendo realizados seminários mensais, abordando um tema relativo aos projetos e departamentos da Comsaúde e uma semana cultural.

Com essa programação, a entidade pretende realizar um processo de avaliação e redefinição de objetivos e programas no sentido de colocar a Comsaúde a serviço do movimento popular atual, com as necessidades das comunidades na conjuntura do mundo atual. Para tanto a Comsaúde necessita da participação e da colaboração nesta programação de todas as entidades e pessoas que lutam pela cidadania e pela construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

## TRABALHO COM HANSENÍASE COMEÇOU EM 1988

A Comsaúde começou seu trabalho de combate à hanseníase em 1988, durante a promulgação da Constituição. Naquele ano foi

criado o estado de Tocantins, e o seu primeiro governo aproveitou para se livrar de membros ativos da oposição transferindo para Goiás os funcionários do Hospital Regional, que pertenciam ou estavam ligados ao trabalho da Comsaúde, sendo que quase todo o grupo que trabalhava com Doenças Transmissíveis do Estado foi afastado do serviço.

Funcionários do Ministério da Saúde, que conheciam o trabalho executado em Porto Nacional pela equipe, preocupados com o seguimento dos pacientes de hanseníase colocaram esse grupo em contato com a organização não-governamental AIFO (Associazione Italiana Amici di Raoul Folleareau), que ofereceu recursos para dar continuidade ao programa iniciado pela Comsaúde. Foi então elaborado um Projeto de Combate à Hanseníase executado em parceria com a Prefeitura Municipal, em um posto de saúde no bairro Jardim Brasília, onde se criou condições de atendimento médico, de fisioterapia e de enfermagem. Posteriormente houve o retorno do grupo para o estado e a Comsaúde firmou um convênio para manter um serviço de referência regional que permanece até hoje.

Em fevereiro foi realizado um seminário sobre hanseníase, que contou com a participação do então coordenador da AIFO no Brasil, Giovanni Gazelli, e de Artur Custódio de Souza, coordenador nacional do MORHAN. Como fruto deste encontro ficou decidido que um grupo de voluntários, que integram a Comsaúde no programa de combate à hanseníase, ficaria encarregado de representar o MORHAN e articular a luta pela eliminação da hanseníase e do estigma da doença na região, incluindo a representação no Conselho Estadual de Saúde.



## Hanseníase é tema de repente

Após o curso de hanseníase de Agentes de Saúde montado pelo Grupo Tarefa do Conasems, o qual o MORHAN faz parte, pela Secretaria de Saúde de Sobral e apoio do MORHAN de Sobral e do MORHAN de Maracanaú., na cerimônia de encerramento, a grande surpresa ficou por conta do Agente de Saúde Francisco Pedro da Silva que recitou o seguinte repente:

*Boa tarde pessoal  
Digo aqui em poesia  
Vou falar de um problema  
Que não me traz alegria  
O problema que eu vou falar  
é a tal de hanseníase*

*Sei que não traz alegria  
As vezes fica um defeito  
Existe coisas piores  
Que é fácil dar um jeito  
Conscientizar as pessoas  
Acabar o preconceito*

*E seja qualquer sujeito  
Que leva à sério a cultura  
A pessoa se isola  
Sem querer sair na rua  
Isso aqui já foi ruim  
E hoje temos a cura*

*Estando no tratamento  
Só venha a se animar  
Já acabou-se o perigo  
E pode até abraçar  
Essa pessoa é normal  
E pode até namorar*

*Nós que somos os agentes  
Ver se cada um se manca  
Trabalhe com as pessoas  
Mesmo que seja tão santa  
Procure contactar  
Ver se encontra alguma  
mancha*

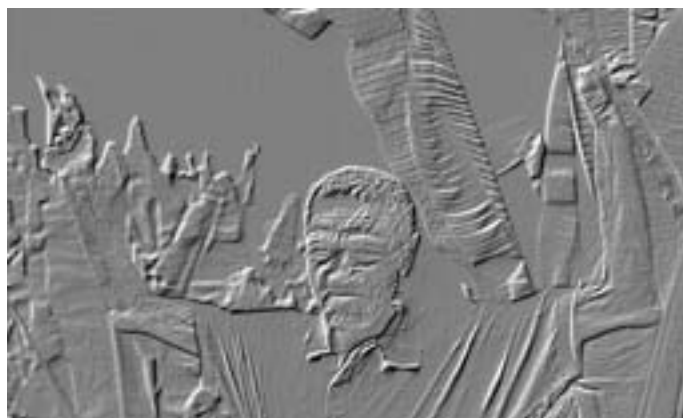
*Encontrando alguma mancha  
Faça aquilo que lhe reste  
Convide esta pessoa  
Para uma conversa de mestre  
Para conversa de mestre  
Com algo que tenha ponta  
Vá logo fazendo o teste*

*Se acaso contactar  
A mancha neste momento  
Tu não vai pensar duas vezes  
Nem barrar o pensamento  
Converse com a pessoa  
Faça o encaminhamento*

*Talvez não agüento  
Sei que não é um defeito  
Essa doença tem cura  
Que pra tudo tem um jeito  
Mas só que não aceito  
É o tal do preconceito*

*Vou terminar minha história  
Para ficar na lembrança  
Nós somos grandes agentes  
Que nós temos confiança  
Faça um trabalho correto  
E fique na vigilância*

*Em nome de todo o grupo  
Eu disse o que a gente fez  
Nós estudamos a cartilha  
Repetimos algumas vezes  
Portanto esses são os versos  
Do poeta de vocês.*



## A I F O UMA PARCERIA FUNDAMENTAL

O coordenador nacional da AIFO - Associazione Italiana Amici di Raoul Follereau, Giovanni Gazzoli, se despede do Brasil de volta à sua terra natal, mas deixa um trabalho solidificado que terá continuidade com a nova coordenadora, a enfermeira Deolinda Bittencourt de Santana. A parceria com o MORHAN já dura 10 anos e se reverteu em 20 projetos voltados para a hanseníase.

### O que é a AIFO

A AIFO é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, cuja finalidade principal é a luta contra qualquer tipo de discriminação. Foi criada em 1961 e desde então trabalha no Brasil. A Associazione Italiana Amici di Raoul Follereau tem na Itália 54 grupos cadastrados, em 54 cidades, que trabalham sensibilizando a população sobre a problemática da hanseníase. Na Itália a doença foi erradicada e os casos registrados são importados. A Aifo atua em 60 países com 204 projetos.

A ONG leva o nome de Raoul Follereau, um escritor e jornalista francês, que morreu em 1977 e dedicou sua vida às pessoas antigidas pela hanseníase. Apesar de não ter sido um paciente, ele se sensibilizou ao viajar à África e começou ali sua luta política diante das instituições.

### A AIFO no Brasil

Trabalhando como coordenador da AIFO no Brasil, desde 1994, Giovanni Gazzoli explica que seu trabalho consistiu em apoio técnico e administrativo através de supervisões específicas dos projetos, tentando entender a realidade local e conectar os responsáveis destes projetos com as instituições públicas, ou seja, favorecendo o intercâmbio. "A coordenação da AIFO serve para canalizar da melhor forma possível os financiamentos da associação que vêm de doações da população italiana".

A AIFO tem 20 projetos em parceria paritária no Brasil voltados para a meta de aceleração da eliminação da hanseníase.

Além da questão do tratamento e da descentralização da atenção são priorizadas as atividades de reabilitação (física e social). Merecem destaque os 5 gerenciados em conjunto com as Secretarias Estaduais de Saúde de Goiás, Acre,

Pará, Bahia e Distrito Federal. Junto à coordenação nacional do MORHAN vem financiando as atividades de organização e formação dos núcleos, o apoio ao Jornal do MORHAN, além da participação do coordenador nacional, Artur Custódio de Souza, da Comissão assessora da AIFO, eleito no último encontro. A AIFO se destaca também no apoio de outro movimento popular, a Comsaúde de Porto Nacional, recém-filiado ao MORHAN Nacional, e congregações religiosas. Além disto, a AIFO mantém também 11 projetos destinados à infância carente em escolas e creches, e projetos de saúde pública voltados para os índios yanomânis, no Amazonas e um projeto de educação nos assentamentos dos Movimentos dos Sem-Terra, no estado de São Paulo e o chamado trabalho de R.B.C. (Reabilitação em Base Comunitária).

Avaliando o tempo que ficou à frente da AIFO no Brasil, Giovanni Gazzoli diz que houve uma melhora no âmbito da formação de profissionais e na informação sobre sintomas precoces. "O que se precisa ainda é lutar muito contra o preconceito e para a descentralização do atendimento", completa.

### Projetos futuros

Sobre os projetos futuros da AIFO, Giovanni Gazzoli revela que a entidade pretende financiar as supervisões técnicas das equipes centrais das coordenações estaduais e a formação e o treinamento dos profissionais que trabalham nos centros de saúde municipais.

Existe ainda a intenção de se ampliar a rede de comunicação dos projetos, para aumentar assim a troca de experiência e também para identificar novas metodologias de educação. A coordenação da AIFO quer também ampliar o intercâmbio entre os projetos brasileiros e os grupos da AIFO na Itália.

# EM DIA COM OS NÚCLEOS

## Belfort Roxo homenageia Gérson Pereira em novo Núcleo

O município de Belfort Roxo, na Baixada Fluminense, vai inaugurar em setembro o Núcleo Dr. Gérson Fernando Mendes Pereira, uma homenagem ao coordenador da área técnica de dermatologia sanitária do Ministério da Saúde. Presença atuante junto ao MORHAN, o piauiense Gérson tem 37 anos, é médico sanitário, com especialização em epidemiologia e hanseníase, mestre em epidemiologia, e trabalha desde 1985 com o movimento.

Comovido com a homenagem, ele retribui afirmando que o MORHAN tem uma grande importância no contexto da saúde. O novo núcleo funcionará sob a coordenação de José Guilherme Alves Pereira e tem 18 voluntários mobilizados por sua articulação, além de contar com vários apoios da sociedade civil.



### MORHAN-DF INICIA PROJETO

O MORHAN do Distrito Federal está montando o Projeto "Morhanzinho fraterno" dirigido a crianças e adolescentes, que vai discutir doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), drogas e gravidez na adolescência. A coordenadora do núcleo, Adeuzinha Dias explica que o projeto será realizado junto aos moradores da Super Quadra Norte 108 (SQN 108) e será desenvolvido através de palestras, folders e vídeos. A primeira reunião será realizada em agosto.

E vale informar que o núcleo DF está funcionando em novo endereço: SCLN 108 Bloco C loja 92, o telefone continua o mesmo código (61) 340-4137.

### NÚCLEO DE RIBEIRÃO PRETO: COMBATE À DOENÇA COM MUITA INFORMAÇÃO



O jornal do MORHAN não poderia deixar de registrar o trabalho do Núcleo de Ribeirão Preto nas atividades educativas do Dia Mundial de Combate à Hanseníase, que teve como slogan "Vamos acabar com esta mancha". Coordenada pela Secretaria Municipal de Saúde através do programa de controle da hanseníase, teve o apoio da divisão de vigilância epidemiológica, programa de educação continuada, MORHAN-Ribeirão Preto e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Foi realizada uma panfletagem no calçadão da Rua General Osório, onde foi instalado um quiosque da Secretaria Municipal de Saúde. Houve, ainda, uma grande divulgação nos meios de comunicação e foram colocadas faixas em diversos pontos da cidade, além de terem sido confeccionadas camisetas e folhetos.

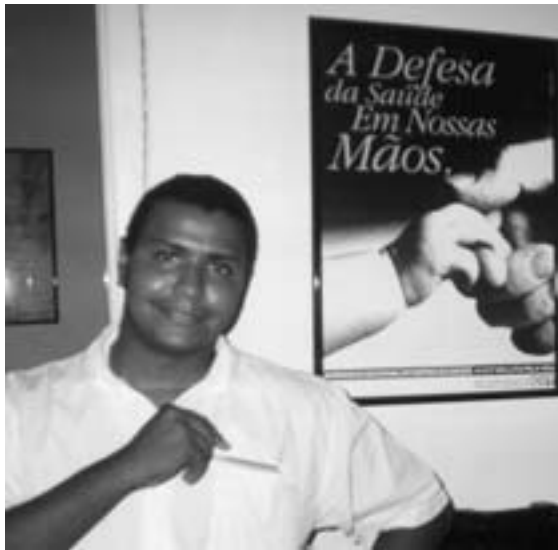
### PARNAÍBA

A voluntária Maria Ascensão Leite está empenhada em registrar o Núcleo de Parnaíba, que será mais um fórum para engrossar fileiras na nossa luta de erradicação da hanseníase no país.

### NÚCLEO DE JUNDIAÍ

O Núcleo de Jundiaí agora tem sede própria. E, para desenvolver os trabalhos em prol da erradicação da doença e manutenção da sede, conta com um bazar permanente de roupas e livros usados, além de oferecer aulas de pintura em tecidos e promovendo eventos, como o "Primeiro Arraial do MORHAN", que aconteceu em parceria com o bar country "Locanda da Toca", com música ao vivo, oferta de brindes e bazar de guardanapos.

## São João de Meriti se mobiliza por campanha



A meta é deflagrar a campanha a partir de novembro. O representante do MORHAN, Marcelo Vieira, deverá se reunir com o Prefeito de São João de Meriti, Antônio de Carvalho, para fundamentar o apoio à campanha.

O MORHAN (Núcleo Alice Tibiriçá) de São João de Meriti (RJ) vai se reunir novamente com o Secretário Municipal de Saúde, João Ferreira Neto, para discutir a criação de um grupo estratégico que pretende elaborar a campanha municipal de aceleração da eliminação da hanseníase.

A campanha foi aprovada pelo secretário que indicou um representante da secretaria para participar do projeto. Nele também estão envolvidas as secretarias Municipal de Trabalho e Promoção Social, de Educação, Fundação Nacional de Saúde e representantes da sociedade civil organizada como o 31º Grupo de Escoteiros Marechal Rondon, Associação Batista Meritiense, Aspas e Núcleo dos Desbravadores.

## Teatro do MORHAN-Limeira & Aldeia

O núcleo de Limeira/Aldeia produziu um Grupo de Teatro estreou em duas apresentações de sucesso. Nos dois postos de Saúde na periferia da cidade e no Seminário de Humanização da Saúde, promovido pela Secretaria Municipal de Saúde. Vicente Pironti, diretor executivo do grupo, conta que em breve estará atendendo as redes públicas de Saúde e de Ensino.

O Grupo de Teatro MORHAN-Limeira & Aldeia é formado pelos voluntários Rogério Barrel (diretor artístico), Verônica Miqueli Giuliani e Daniele Alessandra Chinellato (idealizadoras do grupo), Vicente Pironti (produtor executivo) e os artistas Wagner Ricardo Fernandes, Mariana Menconi Chinellato, Valéria Miqueli Giuliani e Amanda Penedo Barros. Além de ter o apoio do Grupo Aldeia Movimento Pró Cultura e da Secretaria Municipal de Saúde de Limeira.

## I ENCONTRO DE GESTORES DA REGIÃO NORTE

# "Municipalização: Um avanço para a eliminação da hanseníase"



O I Encontro de Gestores da Região Norte ocorreu em Palmas, de 16 a 18 de julho, numa articulação política da região e a mobilização dos Secretários Municipais de Saúde, atores de grande importância neste cenário por ser o norte do país, área que tem maior vinculação com o Sistema Único de Saúde. O evento reuniu 200 municípios da região norte e 11 convidados, somando 610 participantes, entre gestores e profissionais de saúde em torno do tema central "Municipalização: Um avanço para a eliminação da hanseníase". A Região Norte é uma das mais endêmicas do país com maior prevalência e detecção de casos. Este êxito se deu pelo apoio das instituições envolvidas da Prefeitura, da Secretaria Estadual e do Governo; pelo CONASEMS contamos com a presença dos dois últimos Presidentes, Edmundo Gallo e Gilson Cantarino O'Dwyer e do atual Silvio Mendes de Oliveira Filho; por parte do Ministério da Saúde, a presença de Maria Neira, da Organização Mundial de Saúde, do coordenador nacional, Gerson Fernando Mendes Pereira e a articulação dos coordenadores estaduais. O Grupo Tarefa do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) apresentou pela primeira vez o material técnico de divulgação, que foi distribuído com quantitativo suficiente para os municípios. A estratégia servirá de modelo para a Organização Mundial da Saúde (OMS) que pretende levá-la a outros países. No encontro ficou acordado ainda o apoio técnico-financeiro do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS), MORHAN, CONASEMS e Fundação Novartis para todos os municípios nas ações de controle de hanseníase.

### PALMAS DISCUTE DESCENTRALIZAÇÃO E ESTRATÉGIA É ABRAÇADA PELA OMS

Promotor do evento, o Secretário de Saúde de Palmas, que é Presidente do Cosems/TO e Vice-Presidente da Região Norte do Conasems, falou ao Jornal do MORHAN que a escolha do tema recaiu sobre a hanseníase, por ser comum a todos os estados e por Palmas já ter um trabalho na linha da atenção integral com responsabilidade do município. "Não só a hanseníase, mas todas as endemias, apesar do apoio e da cobrança do Estado e do Ministério da Saúde, são resolvidas com a construção de uma cumplicidade entre o município e a população, para a construção do sistema de saúde," finaliza.

Em Palmas não existia núcleo do MORHAN, com a promoção do evento, diz Neilton, as pessoas se sensibilizaram. "Começaram a surgir voluntários, nascendo um grupo que considero de forte articulação para o MORHAN na região, ajudando a construir um movimento suprapartidário e um sistema de saúde de propriedade coletiva, comprometido com a manutenção, a consolidação e a construção. O MORHAN tem um papel maior que a mobilização social, em interface com as Secretarias Municipais e o Ministério da Saúde, ele traz o componente não-governamental e a voz da comunidade, sendo uma das principais alavancas", completou.

O Ministério repassa à população o menor recurso per capita do país, em torno de R\$ de 6,00 a R\$ 7,00 o PAB, apesar das reivindicações por melhorias, a Secretaria de Saúde de Palmas acredita que o suporte é a própria população, logo o processo é criar com ela uma dependência positiva e construtora do sistema.

O que há de especial na cidade de Palmas, segundo Neilton, é a sua jovialidade, recém-criada não há incorreções ou erros a serem corrigidos.

As discussões durante o encontro aconteceram em torno dos conceitos básicos da integralidade e a universalidade, "o SUS é para todos". A qualidade de vida, foi debatida sob a ótica da capacidade de luta. Segundo Neilton, capacidade de luta tanto do organismo de uma criança, da gestante ou idoso de lutar contra um agravo, uma agressão de uma bactéria. Quanto a do ser social, da municipalidade lutar contra os fatores que impedem o seu bem-estar, físico, social e mental.

Outro conceito em questão é o da intersetorialidade. A ação da hanseníase é trabalhada junto com a escola, a igreja, com os médicos, as associações, a mídia, pois a doença não é só o tratamento, o diagnóstico mais rápido ou o acompanhamento, mas também o estigma, a relação das pessoas com a família, da família com o vizinho, do vizinho com a sociedade. Uma experiência bem sucedida que pode ser constatada em Palmas, refletindo esta situação é o "Projeto da Boa Vizinhança".

Devido ao alto fluxo de migração, com um índice de crescimento de 28,7% ao ano, quando chega uma nova família à cidade, a Secretaria de Saúde mobiliza o cidadão a informar pelo "Alô Saúde", que no mesmo dia, recebe a visita de um agente de saúde para fazer o acolhimento desta família na cidade, com orientação sobre o sistema de saúde, água, lixo (130 agentes para cada família, transformando cada cidadão de Palmas num agente de saúde).

O sistema de informação só foi implantado em Palmas no ano de 1977, quando foram registrados 246 casos novos de hanseníase; em 98, mais 276 casos e nos primeiros cinco meses de 99 já foram descobertos outros 165. Este aumento demonstra o descobrimento do casos escondidos através de uma busca coletiva, rastreando as pessoas portadoras da doença, curando-as, de forma que ela possa propagandar.

### VOCÊ DIRIA QUE EU JÁ TIVE HANSENIASE?

Esta frase faz parte da campanha publicitária deflagrada em Palmas, com o objetivo de massificar e mudar a imagem a doença, desmistificando-a e protegendo a comunidade.

É falsa a visão do atendimento diferenciado, especializado, como ocorria no programa verticalizado implantado pelo Ministério da Saúde, que treinava o município, este por sua vez determinava uma unidade para ser a referência. Quando o paciente não mais aparecia, colocava na ficha abandono e a história do paciente terminava num relatório.

O programa também não pode ser articulado em apenas um município, logo de Palmas se expandiu para os 139 municípios do estado de Tocantins, treinando e capacitando recursos humanos, não mais centralizado no médico, pois muitas cidades não os tem. Agora todas as unidades de saúde estão sendo preparadas para fazer o diagnóstico mais simples e os agentes comunitários poderão informar sobre suspeição. O próximo passo é a consolidação do programa, ampliando a sua atuação para as fronteiras do sul do Pará e no sul do Piauí.

### A META DO MINISTÉRIO É REDUZIR O NÚMERO DE CASOS

De acordo com o coordenador da área técnica de dermatologia sanitária do Ministério da Saúde, Gerson Fernando Mendes Pereira, a Região Norte tem 15 doentes a cada 10 mil habitantes enquanto que a média no Brasil é de 5 doentes a cada 10 mil habitantes. A disparidade também é notada no que diz respeito à prevalência, que no país é de 3 por 10 mil habitantes e na Região Norte chega a 8 por 10 mil habitantes. No estado do Amazonas a prevalência é de 17 por 10 mil.



O quadro se complica levando-se em conta que as coberturas do programa são baixas, o acesso às regiões são difíceis e os meios de transporte são escassos.

Através da descentralização das ações de controle da hanseníase a meta é reduzir a prevalência, a detecção e as taxas de abandono. No encontro também estiveram representantes da Região Nordeste (Bahia) e Centro-Oeste (Mato Grosso).

#### **OMS ADOTA ESTRATÉGIA DO GRUPO TAREFA**

Para Vera Andrade, representante do Grupo Tarefa do Conasems, o encontro de Palmas deu a largada para a descentralização com qualidade de assistência. "Foi um sucesso. A presença da OMS confirmou que a estratégia do Grupo Tarefa do Conasems é a mais adequada para acelerar a eliminação da hanseníase como problema de saúde pública". Vera lembrou que no período de março a junho, o município de Palmas estendeu o atendimento de 5 para 19 unidades de saúde.

Vera contou ainda que os técnicos do Grupo Tarefa deverão participar de um encontro em Genebra, onde discutirão a utilização da estratégia entre países de alta endemia como China e Índia.

O Grupo Tarefa, de acordo com Vera, é catalisador, ou seja, diferentes parceiros se unem mas cada um faz sua parte, iniciando pelo gestor municipal. "O grupo está representado por todos os setores: a comunidade através do MORHAN, Conasems e OMS", explicou.

Vera Andrade diz que a estratégia do Grupo Tarefa consiste em "criar uma química" entre vários procedimentos: aumentar o acesso dos usuários ao atendimento, capacitar os profissionais de saúde, distribuir os medicamentos e criar uma mobilização social junto a população para que acredite que a hanseníase é uma doença que tem cura. "O indivíduo deve ser diagnosticado na fase inicial da doença, onde não tenha incapacidade e alteração da aparência física", afirmou.

Um dos termômetros da eficácia da estratégia, de acordo com Vera, tem sido o TELEHANSEN® nacional. "Não se trata ape-

nas de um número em que as ligações são gratuitas. Através dele as pessoas podem ligar e dizer se foram bem atendidas ou não, se havia

remédio ou que unidades podem procurar. É uma linha que tem o objetivo de aperfeiçoar o tratamento", concluiu.

### **MANIFESTO DO I ENCONTRO DE SAÚDE DA REGIÃO NORTE Municipalização: Um avanço para a eliminação da hanseníase**

No primeiro encontro de Gestores da região Norte, realizado no município de Palmas, capital do estado de Tocantins, nos dias 16 a 18 de junho de 1999, cujo objetivo foi avançar na descentralização do tratamento da hanseníase, na concepção da construção do sistema único de saúde, teve como consenso:

- Que o avanço na aceleração da eliminação da hanseníase como problema de saúde pública depende do compromisso do gestor municipal na garantia do acesso e da oferta de uma assistência com qualidade as pessoas com hanseníase.

Os princiipais desdobramentos acordados forma:

1. Assinatura do acordo de cooperação técnica entre o CONASEMS, MS e OMS/OPS para aceleração da eliminação da hanseníase como problema de saúde pública segundo a metodologia desenvolvida pelo grupo de tarfea do CONASEMS (GTAEH) cuja estratégia é a implantação simultânea:

- Da descentralização do tratamento MDT/OMS para todas as unidades sanitárias;
- As capacitação sustentável de recursos humanos em hanseníase; e
- Da divulgação de material informativo sobre a cura da hanseníase

2. Formalização de acordo entre o CONASEMS e a Fundação Novartis para a implementação em nível municipal das estratégias do Grupo Tarefa.

3. Que o Ministério da Saúde através da sua área técnica, estimule e motive as ONGs que atuam junto com as Coordenações Estaduais da Hanseníase, no sentido de que as mesmas adotem a estratégia proposta pelo grupo tarefa do CONASEMS.

De acordo com as diferentes realidade locais, recomenda-se que os gestores busquem parcerias intra e inter setoriais locais, nacionais e internacionais que endossem a estratégia proposta de forma que a aceleração para a eliminação se concretize em nível municipal, no menor tempo possível.

Palmas, 18 de junho de 1999.

# Encontro da Diretoria Nacional do MORHAN no Rio atinge objetivos



O encontro da Diretoria Nacional do MORHAN realizado no período de 25 a 27 de junho, em Santa Teresa, no Rio de Janeiro, foi um avanço que culminou em decisões históricas, referentes às questões éticas dos núcleos. Com a participação de voluntários e da diretoria nacional do movimento, o evento serviu também para articular alguns pontos do 1º Encontro Extraordinário.

**D**urante dois dias foram discutidas as diretrizes nacionais do movimento, o recadastramento dos núcleos, os conselhos, o encontro de Salvador, o 1º Encontro Nacional Extraordinário, as ações do MORHAN rumo à política de saúde integral. O evento contou com o apoio do Ministério da Saúde que forneceu passagens, o financiamento da AIFO e Conasems.

## PROGRAMA DE HANSENÍASE ESTÁ SE APERFEIÇOANDO

O coordenador da área técnica de dermatologia sanitária do Ministério da Saúde, Gérson Fernando Mendes Pereira, destacou o pioneirismo do MORHAN e da área de dermatologia que deu representatividade ao movimento de pacientes acompanhando até hoje a política de saúde que se desenvolve na área de hanseníase.

Gérson Pereira apresentou dados sobre a hanseníase no país em 97 quando foram registrados 88 mil casos. Segundo ele, esse número deve ter ficado em torno de 67 mil em 1988.

Com relação aos casos novos, Gérson afirmou que em 98 o registro deverá ter ficado em torno de 49 mil novos casos. Ele relata que existem 5 doentes em cada 10 mil habitantes, enquanto que a Organização Mundial da Saúde preconiza que para um país eliminar a doença é preciso que se reduza a um doente a cada 10 mil habitantes.

Com relação aos estados, o Ministério da Saúde aponta as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste como as que registram o maior número de casos de hanseníase. Um dado positivo se refere à Região Sul: os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul já têm menos de um doente a cada 10 mil habitantes, ou seja, segundo a OMS eles já eliminaram a doença como problema de saúde pública.

Pelas projeções do Ministério da Saúde até o ano 2000 serão registrados 3 doentes a cada 10 mil habitantes, isto quer dizer que o país ainda não conseguirá eliminar totalmente a doença. Gérson sustenta, no entanto, que já será um grande avanço num país que registrava 17 doentes a cada 10 mil habitantes em 1991.

Ele observou que para se chegar a meta preconizada pela OMS, de um caso para cada 10 mil habitantes, será preciso diagnosticar todos os casos novos o mais cedo possível, quebrando a cadeia de transmissão da doença. Também é preciso oferecer um atendimento mais próximo do doente para assim reduzir o abandono. “A estratégia geral é a descentralização das ações do programa de controle da hanseníase, ao máximo possível”, afirmou.

## NÚCLEOS: DECISÕES HISTÓRICAS SOBRE QUESTÕES ÉTICAS

Durante o Encontro Nacional da Diretoria do MORHAN ficou decidido que o núcleo de Itu será dissolvido e que a população será informada através de publicação em um grande jornal. Além disto serão enviados ofícios para as empresas e autoridades que trabalhavam com o núcleo.

O patrimônio e conta corrente baseado no estatuto. Todas as decisões foram tomadas com a maioria dos votos. A votação em plenário aconteceu depois da análise de um relatório da comissão de ética que visitou o núcleo junto com membros da nacional e assessoria jurídica.

A utilização indevida das verbas por seu ex-dirigente, foi o ponto crucial que mobilizou a todos pela extinção do núcleo.

O núcleo de Anápolis também foi alvo de discussões. Ele foi visitado por Adeusinha Dias, responsável pela coordenação regional, que está elaborando um parecer para a Nacional, solicitando uma visita do conselho de ética e da assessoria jurídica.

Outra decisão importante diz respeito a dois núcleos-fantasma. A Nacional vai supervisioná-los e solicitará a documentação para que se encaixem nos quadros do MORHAN ou que sejam extintos também.

O núcleo São Luiz, no Maranhão, que teve suas verbas roubadas, está sendo analisado pela área jurídica e seus dirigentes pediram direito de resposta.

A advogada do MORHAN, Cristina Paineira, considerou as decisões relativas aos núcleos muito importantes. “Foi um avanço a questão da dis-

cussão ética nos núcleos. Tomamos decisões que até então na história do MORHAN ainda não haviam sido tomadas. As pessoas ficaram muito satisfeitas e o que houve é para ficar na história do movimento, para que isto não aconteça nunca mais”, comentou.

Cristina enumerou as decisões: haverá uma supervisão, serão pedidas as documentações dos núcleos e serão exigidas a regularização e uma prestação de contas deverá ser dada à Nacional. Aqueles que não apresentarem sua prestação de contas em dia ou mesmo se recusarem a entregá-la terão que ser afastados do MORHAN.

## POLÊMICAS VALORIZAM DISCUSSÃO

O 1º Encontro Extraordinário tem como indicativo de data o dia 14 de novembro e, antes de sua realização, deverão ser articulados encontros regionais. Um dos pontos de pauta aprovados para o evento será a discussão em torno da venda ou não do imóvel da sede nacional do MORHAN, em São Bernardo, São Paulo. O assunto vai suscitar muitos debates. O coordenador nacional da entidade, Artur Custódio, argumentou que em Brasília existem bases para a criação de uma nova sede. Já o vice-coordenador nacional, Antônio Borges, é contrário à venda.

Outro que também é contrário à venda do imóvel é o médico Lúcio Luiz Souza. Artur Custódio também apresentou outra proposta alternativa, que seria manter a casa e elaborar um contrato com a cláusula de uma possível alienação. Desse modo, a sede poderia ser utilizada para uma cooperativa de sapataria e os reparos e contas ficariam por conta do inquilino que lá reside.

No Encontro Nacional da Diretoria do MORHAN também foi aprovada a proposta de cada núcleo mandar somente um delegado para o encontro extraordinário.

A proposta da Fundação Novartis de patrocinar o encontro nacional do próximo ano, que terá como ponto de pauta a hanseníase x lepra, hospitais colônias, o crescimento do movimento, entre outros assuntos.



# Morhan INFORME

## NORMAS TÉCNICAS SERÃO REVISTAS POR COMITÊ

Em uma reunião realizada no último dia 23 de junho foi instituído um comitê técnico-científico de assessoramento à área técnica de hanseníase. O procedimento foi regulamentado através da portaria 485 do Ministério da Saúde, de 19/04/99. O coordenador do comitê, Gérson Fernandes Mendes Pereira, explica que o primeiro trabalho a ser desenvolvido é a revisão das normas técnicas. "As últimas normas são de 1993 e precisam ser atualizadas", completou.

Além do coordenador, o comitê é formado por 10 membros: Artur Custódio de Sousa (MORHAN), Euzenir Sarno (Fiocruz), Maria da Graça Cunha (AM), Maria Leide de Oliveira (UFRJ), Clóvis Lombardi (OPAS/OMS), Jair Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Antônio Lopes (Palavra e Ação), Vera Lúcia Gomes de Andrade (Conasems), Dilton Opromolla (SP), Linda Lenhman (ALM).

## PANE EM OPERADORA PREJUDICA TELEHANSEN®

A advogada Cristina Paineira, assessora jurídica do MORHAN, pediu a instauração de procedimento à Procuradoria da República para que apurasse junto à Anatel a ineficiência da operadora Embratel.

O fato se deve à pane sofrida na primeira semana de julho, que deixou o TELEHANSEN® (0800-262001) fora do ar. A advogada argumenta que o serviço - público e assistencial de saúde - foi prejudicado e os danos não podem ser mensurados. Até agora nenhuma providência foi tomada.

## CONGRESSO CIENTÍFICO INTERNACIONAL DISCUTE HANSENÍASE EM MS

De 22 a 24 de setembro será realizado no Hospital São Julião, em Campo Grande (MS), o Congresso Médico Científico Internacional - OMNIA 99. Dentro da programação do evento estão o III Congresso Médico Internacional, o I Encontro de Engenharia e Arquitetura, o I Encontro Internacional de Ciências Agrárias e o IV Encontro de Cirurgões em Hanseníase.

No dia 21 de setembro, a hanseníase será discutida em duas conferências e mesa-redonda. A primeira delas é

"Reabilitação em hanseníase - uma visão histórica", com o professor Frank Duerksen. A segunda conferência "A reabilitação do pé em hanseníase" será conduzida pelo professor H. Srinivasan. A mesa-redonda "ONG e a reabilitação em hanseníase" terá entre os participantes Artur Custódio de Sousa (MORHAN) e Antônio Lopes Filho (ALM), entre outras entidades, como AIFO e DAHW.

## MORHAN CONQUISTA VAGAS EM CONSELHOS DE SAÚDE

É diretriz do MORHAN Nacional a participação nos Conselhos de Saúde. O Coordenador Nacional, Artur Custódio de Sousa, tem assento no Conselho Nacional de Saúde por duas gestões.

O movimento comemorou a conquista de uma vaga no Conselho Municipal de Saúde de Niterói, durante a III Conferência de Saúde, com vitória por votação de mais de 700 delegados. Fórum que também garantiu a delegação ao MORHAN da representação no Conselho Estadual de Saúde, durante a Conferência de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

O MORHAN (Núcleo Alice Tibiriçá) de São João de Meriti (RJ) conquistou uma vaga no Conselho Municipal de Saúde daquele município da Baixada Fluminense, tendo como representante Marcelo Vieira.

A eleição aconteceu no dia 07 de junho durante o Fórum Municipal de Saúde e a decisão foi sancionada na Conferência Municipal de Saúde de São João de Meriti, realizada no dia 12 de junho.

Marcelo Vieira explica que, ao integrar o Conselho Municipal de Saúde de São João de Meriti, o MORHAN vai participar diretamente da discussão da política de saúde do município.

São os seguintes os membros do conselho: MORHAN, Associação Batista Meritiense, Rotary Club, Casa da Cultura, Reencontro, SUDMAN, 1ª Igreja Batista de Vilar dos Teles, Conselho Popular de Entidades (antiga ABM) e Aspas, estas duas últimas com duas vagas cada. O MORHAN também está ocupando a secretaria permanente do Fórum Municipal de Saúde.

## PARCERIA COM O CONAM

O Congresso da Confederação Nacional das Associações de Moradores aconteceu de 3 a 6 de julho, em Goiânia, com a



participação de 1000 delegados, quando foi reeleito o presidente Edmundo Ferreira Pontes.

O diretor administrativo da nova gestão, Carlos Martins, que tem como função a organização do movimento comunitário, vem travando contato com MORHAN. "Estudamos de que maneira efetiva poderemos apoiá-los, já que o Conam representa todas as comunidades organizadas no Brasil, através das associações de moradores, e é evidente que os voluntários do MORHAN estão integrados neste grupamento de pessoas, integrando o movimento comunitário ao social."

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O MORHAN está encaminhando um projeto em "Educação e Saúde" para a Fundação Nacional de Saúde. É fato o enfraquecimento deste componente essencial da construção da saúde da população brasileira. A saúde e educação estão sempre relegados a último plano neste governo, assim a "educação em saúde" acaba sendo duplamente abandonada.

## CURITIBA E A DESCENTRALIZAÇÃO DA HANSEN

A Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba produziu material de divulgação com imagem positiva da hanseníase, seus sinais, sintomas e mais o Telehansen, para divulgar maiores informações. No momento, a Secretaria está empenhada em montar referências na rede pública de saúde para o tratamento da doença e iniciar um amplo treinamento nos profissionais de saúde, fortalecendo a descentralização.

## FÓRUM REÚNE ENTIDADES DE PORTADORES DE PATOLOGIAS E DEFICIÊNCIAS

Brasília foi palco do Fórum de Entidades Nacionais de Portadores de Patologias e Deficiências realizado no último dia 7 de julho, no auditório da loja do Grande Oriente do Brasil (GOB). Durante um dia inteiro foi discutida a formalização do fórum com os estatutos e sua formalização jurídica.

O fórum teve a participação do MORHAN, Associação dos Familiares de Doentes Mentais

(AFDM), Associação Franco Basaglia, Associação Brasileira de Autismo (ABRA), Associação Paralisia Cerebral do Brasil (APCB), Associação dos Diabéticos Juvenis (ADJ), Federação das Associações dos Renais do Brasil, Federação Brasileira de Hemofilia, Federação das Associações de Síndrome de Down, Grupo pela Vidda (SP) representando as ONGs/Aids, Organização Nacional de Deficientes Físicos (ONDF) e Associação dos Transplantados de Fígado. Muitas entidades faltaram, mas justificaram as ausências.

Ficou acertada a mudança do nome do evento para Fórum Nacional de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência e Patologia e o estatuto começou a ser discutido. O fórum foi possível com o apoio do MORHAN, Loja Estrela e Grupo Fraternal Estrela do Oriente. A próxima reunião está marcada para o dia 5 de setembro em Brasília.

## MORHAN REÚNE ASSESSORIA TÉCNICA

A Assessoria Técnica do MORHAN Nacional e o Departamento de Formação, eleitos no último Encontro Nacional, reuniram-se nos dias 7 e 8 de agosto, em Santa Teresa, Rio de Janeiro, para a discutir a proposta de portaria do Ministério da Saúde, entre outros assuntos.

Foi considerada da mais alta importância a iniciativa do Ministério da Saúde em publicar uma nova portaria normatizadora das ações do controle da hanseníase no país. Esta iniciativa vem responder a uma demanda urgente das redes estaduais e municipais de Saúde para organização dos serviços.

Participaram da reunião Dora Martins Cypreste (assistente social), Luiza Claudia Bernardo Abreu (terapeuta ocupacional), Cristina Paineira Paschoa (advogada), Zilda Maria Borges (usuária), Germano Traple (médico), Eduardo Rabelo de Abreu (médico), Rachel Tebaldi Tardin (médica), Lúcio Luiz de Souza (médico), Luiz Augusto Costa de Oliveira (biólogo), Luiz José da Silva (usuário). O apoio de Secretaria Executiva ficou por conta de Artur Custódio de Sousa, Márcio Menezes da Costa, Ivanir Gomes, Roseli Brum Martins, Leandro Molina e Marcelo Vieira.

## ENTREVISTA

## JOCÉLIO DRUMOND

## • CUT

Diretor de Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Trabalhadores de Seguridade Social da Central Única dos Trabalhadores-CUT. Também representa a CUT no Conselho Nacional de Saúde e, na área internacional, coordena no Brasil a Internacional de Serviço Público, organização mundial que congrega trabalhadores do setor saúde.

## • BRASIL

Nesta entrevista Jocélio Drumond revela seu apoio a movimentos sociais, incorporando idéias das organizações sindicais, auxiliando o desenvolvimento de ações comuns.



## Os sindicatos podem ser um forte instrumento de apoio aos movimentos sociais

*Diretor de Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Trabalhadores de Seguridade Social da Central Única dos Trabalhadores-CUT, Jocélio Drumond diz como estas parcerias podem ajudar na melhoria da qualidade de vida do cidadão.*

### JM - Quando se deu a interface entre CUT e MORHAN?

**JD** - A organização Mundial, Internacional de Serviço Público da CUT realizou seminário que teve a participação do Coordenador Nacional do MORHAN, Artur Custódio, que contribuiu também como membro do Conselho Nacional de Saúde. No debate, que tipo de interesses e ações comuns podem ser desenvolvidas por Estados, Sindicatos, Conselhos e ONGs e qual a relação entre estas instituições.

### JM - Qual a relação entre estes dois movimentos social e sindical?

**JD** - O trabalho que pode ser feito é a integração, sempre que possível, de membros do MORHAN no sindicato de suas categorias profissionais, levando para o seu sindicato a especificidade do que é militar numa ONG e como é desenvolver a luta contra a hanseníase no Brasil, além dos problemas que se encontram nesta luta, para que se estabeleça esta parceria. Por outro lado, o sindicato deve se preocupar cada vez mais com os problemas da saúde da população brasileira, com a qualidade de vida. Esta integração pode ser muito positiva, porque o

sindicato fortalece a luta do MORHAN e o MORHAN fortalece a concepção de cidadania que o sindicato deve desenvolver.

### JM - Dá para estreitar esta parceria?

**JC** - Os sindicatos podem ser um forte instrumento de apoio às ONGs, particularmente aquelas similares ao MORHAN, por ter estrutura, recursos e um certo poder de intervenção na sociedade, deveria estabelecer parcerias de luta pela melhoria da condição de saúde da população. Esta parceria poderia ser potencializada em trabalhos comuns.

O MORHAN pode ajudar muito o movimento sindical. Por exemplo, quem vai lutar pelos direitos trabalhistas de um portador de hanseníase quando perde o emprego, tem de ser o sindicato. Para isso, o sindicato tem que estar conhecendo o problema e sabendo como agir. O MORHAN pode estabelecer através desta parceria, o conhecimento necessário para que o sindicato defenda os direitos do trabalhador com hanseníase. Isto tem acontecido com a aids. É comum ter uma ONG de aids acionando o sindicato para defesa dos direitos trabalhistas de quem tenha sofrido violação de seus direitos.

O sindicato está produzindo um manual orientando como poderá desenvolver ações em defesa do portador de deficiência física, numa parceria com a organização nacional da entidades de portadores de deficiência física. O mesmo pode

ser feito em relação aos hansenianos.

O outro ponto de interface entre os Conselhos de Saúde, a CUT e o MORHAN é na defesa das idéias, que muitas das vezes tem pontos de vista semelhantes, expressados em fóruns como nas Conferências Nacionais de Saúde que, provavelmente, se reproduzem nos estados e municípios. Esta é outra parceria potencial: o sindicato poder ajudar na decisão daquilo que é primordial ao MORHAN, a prevenção da hanseníase, que tipo de melhoria da assistência pode ser dada ao hanseniano e como se estabelece a qualidade de vida do portador da doença.

Estas são funções do sindicato que, na medida em que o MORHAN desenvolve ações conjuntas, ensina ao sindicato como desenvolver melhor estas ações.

### JM - O sindicato desenvolve o voluntarismo?

**JD** - Você tem dois tipos de líderes sindicais, aquele que por lei é liberado do seu trabalho e mantém o salário para atuar no sindicato. E o outro dirigente, que em sua grande maioria é voluntário. Estes, no máximo podem ter ressarcimento de parte do seu salário pela dedicação no sindicato de tempo integral, mas nenhum dirigente sindical é remunerado por sua função, o que acontece é a reposição do salário. No caso das ONGs talvez seja mais difícil, porque a pessoa além de trabalhar para manter o seu salário, ainda tem que participar das ativi-

dades das ONGs, como se fosse alguma coisa a mais.

### JM - Existe preconceito no movimento sindical?

**JC** - Toda e qualquer patologia vem carregada de uma certa mística, de um certo preconceito e desconhecimento por parte de quem não limita nesta área, ou por não ser um profissional de saúde, ou por não ter na sua família uma pessoa com hanseníase. Mas o preconceito não é só com a hanseníase, eu diria que com quase todos os quadros patológicos, principalmente com aqueles pouco conhecidos e difundidos.

### JM - Em suas lutas na área da saúde, o sindicato tem compromisso com o SUS?

**JD** - Tem na luta geral pela qualidade de assistência à saúde da população e o seu envolvimento com o SUS, por lutas comuns quando envolve o fechando uma unidade de saúde que está ou para transformá-la em algo mais útil, como por exemplo, os hospitais colônias. O Sindicato é muito sensível a este tipo de causa. Agora, faço um alerta, entre os sindicatos existe grande contingente de trabalhadores que estão segurados num seguro ou plano de saúde, os metalúrgicos, os químicos, petroleiros. São poucos os usuários da assistência médica gratuita, a construção civil, os setores públicos. Então a parceria pode se dar tanto numa ação pela qualidade da assistência à população, tanto junto aos planos de seguros de saúde quanto ao Sistema Único de Saúde.

# Sobral reúne pacientes e profissionais de saúde



1º Encontro de Usuários e Profissionais de Saúde para Eliminação da Hanseníase realizado em Sobral (CE), no último dia 29 de junho, reuniu cerca de 300 pessoas e teve como principal ponto a descentralização da atenção ao usuário, paciente de hanseníase. Um núcleo do MORHAN também será inaugurado na cidade cearense.

Foi ratificada no encontro a decisão de, até o final de setembro, se estender o atendimento a 24 unidades de saúde. Atualmente ele é realizado somente em três locais: no Centro de Saúde de Sobral, na equipe de Saúde da Família do Bairro Tamarindo e no distrito de Jaibaras.

O Secretário de Saúde de Sobral, Luiz Odorico de Andrade, ressaltou a importância da parceria com a força-tarefa do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems). Outro ponto importante para a descentralização foi o curso de capacitação de agentes de saúde (médicos e enfermeiros), do Programa de Saúde da Família, que atuarão na detecção, encaminhamento e acompanhamento dos casos de hanseníase. O curso teve uma carga horária de 12 horas, sendo que oito delas com aulas teóricas e quatro de prática ambulatorial e discussão de casos, foram capacitados 51 profissionais. Também foi realizado um curso de capacitação dos agentes de saúde para detecção, encaminhamento e acompanhamento do tratamento de casos de hanseníase.

A infectologista da Secretaria de Saúde de Sobral, Ivana Cristina de



Holanda Cunha Barreto, contou que o encontro serviu ainda para integrar profissionais de saúde e pacientes e desmistificar o estigma do preconceito. "Várias pessoas deram seus depoimentos e contaram que estavam curadas", lembrou.

Francisca Marlene Souza Bezerra, técnica da Secretaria de Saúde, que desde 1991 trabalha no programa de hanseníase, considerou excelente o encontro. "Os usuários puderam colocar suas ansiedades e críticas." Ela também está organizando a formação do núcleo do MORHAN-Sobral, que já tem 15 voluntários, mas precisa eleger sua diretoria.

A enfermeira Antônia Mágila Rosa da Silva, voluntária que participou do encontro, achou interessante a participação de profissionais e pacientes e motivada espera mon-

tar um núcleo do MORHAN na cidade de Santana do Maranhão.

## SOBRAL É REGIÃO DE ALTA ENDEMICIDADE

Em 1997, a Coordenação de Vigilância à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral implantou o Sistema de Notificação de Agravos (SINAM). Desde então vem atualizando e corrigindo as informações referentes aos casos notificados de hanseníase no seu banco de dados.

De acordo com os dados registrados, a detecção de casos de hanseníase em Sobral variou de 9,5 por 10 mil habitantes em 1995 para 7 por 10 mil habitantes em 1998. A prevalência da doença no município no mesmo ano foi de 11,2 por 10 mil habitantes, classificando Sobral como região de alta endemicidade. Ainda de acordo com os dados coletados, houve uma redução no número de casos classificados como forma indeterminada e tuberculóide e um aumento no registro de casos de forma dimorfa. Segundo avaliação dos membros da equipe da secretaria, este fato é devido à classificação de alguns casos feita anteriormente, como forma tuberculóide, mesmo havendo mais de cinco lesões de pele e/ou mais de um tronco nervoso comprometido. A partir de 1988, estes casos passaram a ser classificados como forma dimorfa e tratados como PQT/MB.

Em 1995 foram detectados mais casos no sexo feminino e em 98 a distribuição foi praticamente igual.

Na tabela abaixo estão os indicadores epidemiológicos para avaliação anual do Programa Municipal de Controle e Eliminação da Hanseníase, cujos níveis colocam este problema como uma das prioridades da Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social de Sobral.

## DESCENTRALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AOS CASOS

Até maio de 1999 o serviço de atendimento aos casos de hanseníase funcionava no Centro de Saúde de Sobral. Naquela ocasião dispunha de dois profissionais de enfermagem cada um, com carga horária de 20 horas e dois profissionais médicos, sendo que cada um dedicava 4 horas semanais ao atendimento de casos. Desde julho, um dos profissionais de enfermagem passou a dedicar mais 20 horas ao serviço.

O município de Sobral conta hoje com trinta e uma equipes de saúde da família distribuídas em 24 unidades de saúde, que foram capacitadas para realizar diagnóstico e tratamento dos casos no primeiro semestre de 99. A partir de maio de 1999, duas equipes de saúde da família, Jaibaras e Tamarindo, passaram a acompanhar os casos de hanseníase de sua área de abrangência. A meta do programa é descentralizar o atendimento dos casos para todas as unidades de saúde até o mês de setembro próximo, com objetivo de detectar casos novos nas formas iniciais, reduzir as taxas de abandono e as seqüelas.

**RÁDIOS COMUNITÁRIAS****Informação e audiência garantida**

Cláudia Silveira

Assessora de imprensa do MORHAN

Estado do Rio tem hoje mais de 800 rádios comunitárias espalhadas pelos mais diversos pontos geográficos. Isso nos leva a uma conclusão e que com frequência passa aos olhos sem ser percebida: a importância desses veículos de comunicação considerados pela própria imprensa como alternativos.

Nos últimos meses, o MORHAN nacional tem investido nesses canais com intensidade. Embora normalmente desprezados pelas instituições e até jornalistas, esses veículos têm hoje um público cativo, fiel a sua programação e principalmente participativo. Embora muitas rádios comunitárias tenham fugido da sua finalidade original - como o próprio nome diz, a de ser feita e exercida em função da própria comunidade abrangida e, em decorrência disso, com características quase que completamente opostas às das comerciais - ainda guardam, de um modo geral, o compromisso de "falar a verdade" para os ouvintes.

As experiências têm sido positivas. Entrevistas eventuais praticamente já foram incorporadas a uma espécie de "calendário" do movi-



mento: há dias e horários certos para se falar sobre hanseníase e as ações que a questão demanda. Um exemplo? No Estado do Rio, o núcleo de São João de Meriti é "freguês" de carteirinha da Rádio Onda Livre FM. Não há uma ação que os jornalistas-radialistas-voluntários de lá não citem: panfletagem, reuniões, etc. etc. etc.

Por falar em jornalistas-radialistas é bom abrir parênteses para essa questão antes de novos exemplos. São esses "seres" que devemos "formar e informar". O que quero dizer com isso? Bem, é simples. O movimento não precisa do favor, da caridade da imprensa: precisa, sim,

da conscientização que pode muito bem começar dentro das próprias redações. Conseguir espaço para divulgação - seja ele em uma rádio comunitária ou não - fica melhor quanto mais se envolve o outro. É aí que o jornalista e/ou radialista assume a nova identidade de voluntário e ... fazemos a festa! Teremos um aliado tão ou mais importante que a maior e melhor autoridade pública do mundo em termos de saúde. E isso não é um exagero ou figura de linguagem.

Em Juazeiro do Norte (CE), a rádio FM Vida mantém um canal aberto para o movimento levando ao ar diariamente mensagens sobre

os sinais e sintomas da hanseníase. A rádio comunitária MORHAN Geraís FM tem sido de grande importância na divulgação de atividades e informações à população. No município do Rio, a rádio comunitária Santo Inácio, no Andaraí, abriu as portas para o MORHAN. O que em um primeiro momento seria apenas uma entrevista se transformou em um importante aliado em nossa luta: teremos, em breve, um horário para falar sobre hanseníase. E não pense que a abrangência é do tamanho de um ovo porque está mais para uma melancia: são pelo menos cinco bairros, alguns deles entre os mais populosos.

Estas são apenas algumas das inúmeras experiências que as rádios comunitárias podem proporcionar. Imaginar estar e permanecer no horário nobre da TV de maior audiência do país é ilusão demais. Só conheço alguém que está sempre no Jornal Nacional: o presidente FHC. Discussão sobre os méritos à parte, vamos pôr os pés no chão e correr atrás de um mundo muito maior e mais significativo que aquele que entra em nossa casa diariamente na hora do jantar.

**Passo a passo da criação de uma rádio comunitária****• O QUE É RÁDIO COMUNITÁRIA**

Como o nome já diz, uma rádio "feita" e voltada para a comunidade. De acordo com projeto de lei a ser aprovado pelo Congresso Nacional denomina-se radiodifusão comunitária, a radiodifusão sonora em frequência modulada, operada em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade da prestação de serviço. Rádio comunitária não é rádio-pirata.

**• PROGRAMAÇÃO**

Música e informação com destaque para as de saúde, no caso das rádios voltadas para este fim. Nestas rádios serão veiculadas campanhas de saúde, dicas de medicina preventiva, utilidade pública, anúncios das associações de moradores e agremiações, denúncias de problemas comunitários e programas jornalísticos com debates e entrevistas. A rádio comunitária funcionaria assim de acordo com o fluxo de atendimento e de funcionários disponíveis.

**• REGULAMENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO**

Nas rádios criadas para priorizar a saúde, é necessário instituir um Conselho Gestor do Projeto Rádio Comunitária, com formação paritária entre representantes da comunidade e do órgão público

da área de saúde (secretaria, fundação, unidade de saúde) e organizações não-governamentais, caso tenham envolvimento com o projeto. A regulamentação deverá ser publicada em Diário Oficial.

**• RECURSOS**

O órgão público da área de saúde será responsável pela compra e instalação dos equipamentos e capacitação de pessoal. À comunidade caberá o funcionamento e manutenção da rádio, ou seja, elaboração da grade de programação, além de captação e veiculação de anúncios.

**• EQUIPAMENTOS BÁSICOS PARA FUNCIONAMENTO**

Caixas de som completas, rolos de fios, toca-discos (pick-up) profissional, mesa de som, toca-discos a laser (compact disc player), duplo tape-deck, microfones, amplificadores, equalizador, fones de ouvido CDs, LPs e fitas.

**• MONTAGEM DO ESTÚDIO**

O local onde funcionará o estúdio da rádio, de preferência a unidade de saúde, deverá ser revestido de material acústico (espuma) e conter mobiliário básico.

Texto baseado no Projeto Rádio Comunitária de Niterói (RJ)